

## A CRIANÇA E O JARDIM INFANTIL EM MACEIÓ NA *REVISTA ARGOS*(1910)

Erik Marcelo de Moura  
Rosilda Germano da Silva Moura  
Wiryanne Gomes da Silva

**Resumo:** Este texto tem a finalidade de refletir sobre a condição da infância alagoana, partindo da análise da proposta do Jardim Infantil elaborada pelo professor Aurelio Jatubá e o bacharel em direito João Nunes Leite, na segunda década do século XX. A referida instituição pretendia amparar meninos e meninas abandonados, oferecendo-lhes o ensino de artes, ciências e língua, além dos cuidados com a higiene e a saúde. As reflexões que serão aqui colocadas partem do entendimento que a educação proposta para a criança, particularmente a pobre, teve como principal foco o assistencialismo pautado pelo sentimento de “salvar”, instruir e civilizar a sociedade brasileira. Para Kuhlmann Jr. (1998; 2000), as instituições de educação infantil do período configuravam um conjunto de instituições modelares para tal finalidade. A partir desse modelo, Aurélio Jatubá e Nunes Leite, ambos, projetaram um Jardim Infantil para Maceió, semelhante a instituições congêneres fundadas no Rio de Janeiro (1875), São Paulo (1877) e Recife. O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental utilizando como fonte os periódicos alagoanos do início do século XX. A escolha das fontes documentais escritas deve-se ao fato de que sobre o período em estudo não há muitas opções de tipos variados de fontes. Deste modo a fonte escrita é a que mais se aproxima da época em estudo. O jornal, como lembra CAVALTANTE (2002), condensa relatos sobre acontecimentos os mais variados que se referem, de modo especial, a um ordenamento material e simbólico daquela cidade em que é escrito. Utilizamos como fontes de pesquisa publicações referentes ao projeto de criação do Jardim Infantil de Maceió dos quais destacamos a *Revista Argos* (1910), dirigida por Nunes Leite, com um perfil literário, artístico e educativo, criada e mantida pelo Jardim Infantil. O referido periódico tornou-se um veículo de propagação daquele projeto para a infância, pois sintetizava os propósitos de produzir uma nova leitura da educação e da sociedade alagoana. Além da *Argos*, o jornal Gutenberg (1908) dava grande visibilidade ao projeto do Jardim Infantil alagoano, na publicação de notas sobre a importância e a urgência da criação de tal instituição. Tanto a *Revista* quanto o jornal disseminavam discussões importantes a respeito de qual futuro para a criança pobre. Nesta configuração, o projeto de um Jardim Infantil para Maceió pode ser entendido como o esforço de uma sociedade em criar apenas uma instituição assistencialista e não de educação escolar.